

**I ENCONTRO FLUMINENSE DE  
PROFESSORES DE LÍNGUAS:  
ENSINO DE ALEMÃO E DE FRANCÊS**

**E n F P L i** 

**16 e 17 de setembro de 2021**

**PROGRAMAÇÃO  
E  
RESUMOS**





O I Encontro Fluminense de Professores de Línguas: Ensino de Alemão e de Francês ( I EnFPLi) é um evento organizado pela Associação de Professores de Alemão do Estado do Rio de Janeiro (APA-RIO) e pela Associação dos professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro (APFERJ), com objetivo de promover um espaço aberto para trocas de experiências relativas ao ensino de alemão e de francês e à formação de professores destas línguas e de outras línguas adicionais.

Comissão Organizadora do I EnFPLi

# PROGRAMAÇÃO COMPLETA

16/09/2021

## 9:30 - MESA DE ABERTURA

**Educação plurilíngue, interculturalidade e políticas linguísticas para ensino de línguas**

**Francofonia em Niterói: uma década de ações glotopolíticas**

Telma Pereira (UFF)

**Educação linguística e interculturalidade crítica: algumas reflexões**

Mergenfel Vaz Ferreira (UFRJ)

**Mediação:** Camilla Ferreira (UFF)

## 18:00 - ATELIÊ

**Como será o amanhã na sala de aula pós-pandemia? O que podemos levar conosco na volta ao presencial?**

Agatha Moinhos Vianna (AF - Niterói)

17/09/2021

## 9:00 - 10:30 - COMUNICAÇÕES

### SESSÃO 1

**A "invasão" da estética romântica da década de 1830 em aulas de francês no ensino remoto**

Luiz Paulo dos Santos Ribeiro (NEFB/CPIL)

**Aula de DaF com os pequenos: o início de tudo**

Carina Campagnani (Escola Alemã Corcovado)

**O Ensino da Língua Alemã no Ensino Fundamental de uma Escola do Município do Rio de Janeiro: Mudanças e Desafios**

Ana Maria Sobreira de Siqueira (SME/UERJ), Márcia Maria Ferreira do Nascimento Feitosa (SME/UFRJ)

**La saveur du savoir: Mulheres idosas em espaço de ensino-aprendizagem de Língua Francesa**

Maria Clarisse Rebelo Dias (FAETEC)

17/09/2021

## 9:00 - 10:30 - COMUNICAÇÕES

### SESSÃO 2

#### **Análise contrastiva de dados e o ensino de Língua Alemã: interface entre pesquisa e o estudo de línguas estrangeiras**

Gisela Sequini Favaro (USP) - *Convidada*

#### **Repensando a forma e o lugar das fronteiras em tópicos de cultura ou *Landeskunde***

Robson Carapeto Conceição (Escola Alemã Corcovado)

#### **A importância do PULE na formação de professores de língua estrangeira da Universidade Federal Fluminense**

Bruna Lugatti de Souza (UFF), Marina Logullo Costato (UFF)

#### **Sala de aula invertida para os monitores de francês: uma solução no ensino remoto emergencial**

Raquel Moraes Ferreira (UFRJ/AF Rio)

## 10:45 - 12:15 - COMUNICAÇÕES

### SESSÃO 3

#### **Francês nos anos iniciais: uma experiência de formação continuada**

Marcela Silva Cavalcante (Autrement Dit - Francês Objetivo)

#### **Relato de experiência sobre o programa de formação continuada "Focus Jeune Public" na Escola Municipal Nice Mendonça de Souza e Silva**

Dayana dos Santos Ribeiro Rafael (UFF/SEMED-SG), Karolyne Porpino de Araújo (UFF)

#### **O ensino de alemão na rede municipal: das aulas virtuais ao retorno presencial**

Josué Santos de Souza (UFF /SME-RJ)

#### **Alemão, extensão na escola pública e pandemia: sobre desafios e reflexões**

Ágatha Tavares Guimarães (UERJ), Daniela Farias Corrêa da Silva (UFRJ)

17/09/2021

## 10:45- 12:15 - COMUNICAÇÕES

### SESSÃO 4

#### **Mediação e pluricentrismo no ensino de alemão como língua adicional**

Camila Meirelles (UFPR/CAPES), Stephanie Godiva (Europa Universität Viadrina), Michele Bruna de Sousa Silva Gal (UFPR/SEDUC-CE) - *Convidadas*

#### **Construção do Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro: um coletivo em defesa do plurilinguismo**

Danielle dos Santos Ribeiro Ramires (UFRJ)

#### **Diálogos e reflexões sobre a BNCC e a construção de um currículo de ensino-aprendizagem de língua alemã em escolas do Projeto Bilíngue de Alemão da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro**

Adriana Freitas Mesquita (PPGILA- UFRJ /SME- RJ/SEEDUC-RJ)

#### **Relatos de uma experiência remota: reflexões sobre o ensino de línguas adicionais para os anos iniciais**

Consuelo Gouvêa De Faria (UFF), Débora Nunes Marinho Santos (UFF), Etiene Brasil de Carvalho (UFF), Kevin Soares Turbano (UFF), Monique Rocha Vidal (UFF)

## 17:00 - CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

#### **O ensino de línguas adicionais para crianças: práticas e reflexões**

Cleyton Ferreira Dantas (Colégio Cruzeiro)

# RESUMOS

## COMUNICAÇÕES ORAIS

### **Diálogos e reflexões sobre a BNCC e a construção de um currículo de ensino-aprendizagem de língua alemã em escolas do Projeto Bilíngue de Alemão da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro**

Adriana Freitas Mesquita

O presente trabalho é fruto de uma necessidade que nasce com a implantação do Projeto de escolas bilíngues em língua alemã nas escolas da Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Um dos desafios desse projeto diz respeito às orientações curriculares para o ensino-aprendizagem de alemão nas escolas da rede, já que elas ainda não foram elaboradas pelas partes envolvidas no projeto. É importante salientar que ainda não nos debruçamos sobre o assunto devido a vários fatores e, principalmente, aos dois últimos anos da pandemia da COVID-19. A presente investigação tem como objetivo iniciar a análise de documentos como a BNCC para, assim, contribuir no(s) diálogo(s) da elaboração de um currículo da língua alemã na rede pública municipal do Rio de Janeiro. A pesquisa, desenvolvida dentro do programa de pós-graduação interdisciplinar em Linguística Aplicada da UFRJ, propõe uma reflexão teórica e crítica sobre os textos em questão, enfatizando o entendimento de um currículo como uma preparação para a construção de um aprendiz crítico, que seja capaz de solucionar confrontos com diferenças de toda espécie (SOUZA,2011,128), capaz de ler e construir significados através do letramento crítico (SOUZA, 2011). Enfim, um indivíduo que, através da conscientização social e crítica, tenha a percepção de estar com o mundo (SOUZA,2011). Os caminhos que tomaremos neste texto passam pela leitura crítica da BNCC(2018), examinando as diretrizes do ensino da língua inglesa (a única língua oferecida no documento, além da língua portuguesa) e o Currículo Carioca - conjunto de orientações curriculares de ensino da Secretaria Municipal de Educação. Que pontos de convergência e/ou divergência há nestes documentos, que possam auxiliar no debate da construção de um currículo de língua alemã na SME? Algumas condições, como a maior mobilidade social, o aumento da expectativa de vida, a mobilidade geográfica e a globalização, exigem que haja uma aprendizagem ao longo da vida (PERRENOUD,2013, 30). A sociedade moderna permite que o indivíduo tenha aspirações e faça suas próprias escolhas para obter sucesso; essa sociedade estaria numa constante busca pela eficiência e pelo sucesso (PERRENOUD, 2013, 31), fazendo com que o indivíduo busque sempre se aprimorar. Essa nova ordem social aumenta a competitividade entre os indivíduos, criando no mundo do trabalho um sentimento de insegurança, às vezes angústia ou de sofrimento (DEJOURS, 1998). Tais fatores devem ser levados em consideração ao avaliarmos um documento de diretrizes curriculares como a BNCC, que afirma auxiliar o jovem na sua inserção profissional, desenvolvendo uma atitude empreendedora, ética e responsável para transitar no mundo do trabalho e na sociedade em geral (BNCC, 466).

Palavras-chave: currículo, ensino-aprendizagem de alemão, escola pública, diálogos, BNCC.

## **O Ensino da Língua Alemã no Ensino Fundamental de uma Escola do Município do Rio de Janeiro: Mudanças e Desafios**

Ana Maria Sobreira de Siqueira  
Márcia Maria Ferreira do Nascimento Feitosa

O intuito deste relato é apresentar a experiência iniciada em 2018, com o surgimento de um projeto audacioso de ensino de língua alemã nas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro, em parceria com o Goethe-Institut-RJ e as universidades parceiras, UERJ, UFRJ e UFF, que contribuem para a incessante capacitação dos professores envolvidos. O projeto alcançou, logo de início, em torno de 750 alunos dos anos fundamentais - 2º ao 9º anos - que mergulharam no aprendizado da até então pouco conhecida língua alemã, bem como de sua cultura, trazendo para esses estudantes uma ressignificação, um reconhecimento do mundo que os cerca e a reconstrução de si mesmos enquanto indivíduos. Neste trabalho, serão apresentados projetos e atividades desenvolvidos no CIEP Oswald de Andrade - uma das escolas bilíngues em língua alemã da SME - expondo as ações e estratégias das quais os docentes têm feito uso para efetivamente ensinar as quatro habilidades da língua alemã nas escolas da SME que abraçaram o projeto bilíngue, demonstrando que aprender um idioma permite uma evolução dos estudantes em vários âmbitos, pois o campo da linguagem é um espaço importantíssimo para a expansão da escolarização e o desenvolvimento do homem e do cidadão, e principalmente porque observa-se que os alunos vão se apropriando mais e mais dos conteúdos estudados. Sendo assim, o objetivo é também mostrar que no Município do RJ o ensino de língua alemã tem como desafio não apenas desenvolver aulas que sejam significativas e motivadoras para os alunos, mas também deixar claro que aprender um idioma é uma prática socialmente, historicamente e culturalmente situada, como destacam Soares (letramentos) e Vygotsky (sociointeracionismo), e que deve se dar a partir de reflexões que problematizem todas essas esferas, adotando a pedagogia dos multiletramentos e desenvolvendo abordagens que permitam trabalhar com vários modos e mídias para alcançar os alunos, promovendo um contexto no qual eles interajam de forma crítica com questões linguísticas, culturais, sociais, históricas e tecnológicas.

Palavras-chave: Escolas bilíngues em alemão; ensino fundamental; SME RJ.

Apoio

## A importância do PULE na formação de professores de língua estrangeira da Universidade Federal Fluminense

Bruna Lugatti de Souza  
Marina Logullo Costato

Este trabalho tem como propósito proceder à investigação da importância do Programa de Universalização em Línguas Estrangeiras (PULE), da Universidade Federal Fluminense (UFF), na formação (LEFFA, 2016) de professores. Sob orientação dos coordenadores de cada língua contemplada no programa, os bolsistas desenvolvem trabalhos que abarcam aspectos didático-pedagógicos, que vão desde o planejamento das atividades que serão apresentadas durante o semestre, passando pela concepção das aulas, culminando na elaboração das avaliações a serem aplicadas. O PULE, criado em 2012 pela Superintendência de Relações Internacionais e vinculado ao Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da mesma universidade, possibilita aos alunos das licenciaturas de línguas estrangeiras o ingresso na prática docente. Atualmente, são oferecidos de forma gratuita para a comunidade acadêmica em condição de vulnerabilidade social cursos de francês, alemão, chinês, inglês, espanhol, italiano, corroborando a proposta plurilíngue (CALVET, 2001) do programa. Em março de 2020, a universidade teve suas atividades interrompidas devido à pandemia da Covid-19. Com o intuito de assegurar o contato dos alunos com as línguas estrangeiras, o PULE manteve seu funcionamento de forma extraordinária, sem um compromisso de método avaliativo, mas seguindo o cronograma previsto no início do semestre. Após a decisão da retomada das aulas de forma remota pela universidade, em setembro de 2020, o PULE passa a funcionar nesse formato em toda sua estrutura administrativa e pedagógica. Para tanto, os instrutores passaram por uma formação em letramento digital (RABELLO, 2018), a fim de adquirirem novos conceitos e aprimorarem os conhecimentos aprendidos empiricamente durante o período extraordinário anteriormente citado. Essa formação foi responsável por expandir o nosso olhar para as novas práticas pedagógicas voltadas para o ensino de língua estrangeira na modalidade *online*, que acreditamos ter franca expansão nos próximos anos.

Palavras-chave: PULE; formação do professor; língua estrangeira; plurilinguismo.

Apoio



## Aula de DaF com os pequenos: o início de tudo

Carina Campagnani

Nesta comunicação partiremos de todo o aporte teórico - adquirido no âmbito da graduação e pós-graduações, bem como de vários cursos de formação continuada na área de ensino - para discutirmos o que seria uma “aula boa” no ensino de alemão para crianças, dando exemplos extraídos de minha práxis de 18 anos em sala de aula em uma escola bilíngue na cidade do Rio de Janeiro.

O objetivo é portanto fazer uma ponte entre a teoria e a prática do ensino de língua alemã para o Ensino Fundamental I a partir de exemplos práticos que pretendem demonstrar quão rico e gratificante é o trabalho com essa faixa etária e com isso chamar a atenção dos futuros professores de alemão para esse mercado que existe de fato na cidade do Rio de Janeiro, principalmente nas escolas particulares com ensino de alemão, mas também, nos últimos anos, em escolas públicas.

Refiro-me mais precisamente ao Ciclo de Alfabetização, que engloba os dois primeiros anos do Ensino Fundamental I. Como são crianças que ainda não sabem ler nem escrever, quem deseja atuar junto à Educação Infantil também poderá se beneficiar do que será apresentado e discutido nesta apresentação. Muito do que será dito aqui servirá para qualquer faixa etária.

Palavras-chave: Alemão no EF1; DAF com os pequenos; base para uma boa aula; quanto mais cedo melhor; imersão no EF1

Apoio

## **Alemão, extensão na escola pública e pandemia: sobre desafios e reflexões**

Ágatha Tavares Guimarães  
Daniela Farias Corrêa da Silva

O objetivo da nossa comunicação é apresentar um relato sobre o trabalho em parceria que envolve os projetos de extensão PALEP (Projeto Aulas de Línguas em Espaços Públicos), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela Profa. Mergenfel Vaz, e os projetos OLEE - Alemão (Oficina de Línguas Estrangeiras em Escolas), OLA - CEFET (Oficinas de Língua Alemã no CEFET) e EnALE (Ensino de Alemão em Escolas Públicas), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela Profa. Roberta Stanke. Além disso, os referidos projetos também contam com o apoio do *Goethe Institut* e a parceria com a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) e a Secretaria Municipal de Educação (SME). Ambos os projetos contam com a participação ativa de estudantes de graduação do curso de Letras - Português/Alemão das duas universidades supracitadas. Nesta apresentação serão abordados os principais objetivos dos projetos, que têm na implementação de oficinas de alemão como língua adicional em escolas públicas, através de uma abordagem intercultural e interdisciplinar, seu principal propósito. Nesse sentido, uma das principais premissas dos projetos é a elaboração de materiais didáticos autorais que estejam voltados às necessidades e aos interesses dos alunos. Além dos objetivos e dados sobre os projetos, também buscaremos nesta apresentação compartilhar algumas reflexões e desafios encontrados no período pandêmico, que levou ao fechamento das escolas públicas ao longo do ano de 2020 e do primeiro semestre de 2021.

Palavras-chave: língua adicional, escola pública, materiais didáticos, interculturalidade.

Apoio

## **Construção do Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro: um coletivo em defesa do plurilinguismo**

Danielle dos Santos Ribeiro Ramires

Em 2016, a Medida Provisória N° 749, convertida posteriormente na Lei N° 13.415/2017, conhecida como Reforma do Ensino Médio, alterou vários trechos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dentre as mudanças, instituiu-se o ensino obrigatório da língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com a previsão, neste último, de oferta de uma segunda língua, com a orientação explícita de preferência pelo espanhol. A referida mudança da LDB prejudica as políticas educativas referentes ao ensino de línguas, na medida em que implica no gradativo silenciamento das outras línguas no currículo escolar. No estado do Rio de Janeiro, a língua francesa, assim como outras línguas, está presente nos currículos de escolas das redes pública e particular, apesar de uma considerável diminuição em termos absolutos nos últimos anos, e as recentes mudanças na legislação dificultam, restringem ou mesmo inviabilizam seu ensino. Dentro desse contexto, foi criado o Fórum de Professores de Francês do Estado do Rio de Janeiro, com o intuito de discutir essas políticas linguísticas educativas entre professoras e professores e de propor ações de enfrentamento e resistência a tais políticas e de valorização do plurilinguismo no estado. O presente trabalho é fruto das ações desse coletivo e tem, para além do objetivo de apresentá-lo, o de discutir as referidas políticas e de expor um panorama inicial da situação do ensino de língua francesa na rede pública do estado do Rio de Janeiro, sobretudo nas cidades de Niterói, São Gonçalo e Rio de Janeiro.

Palavras-chave: políticas linguísticas, plurilinguismo, Fórum de Professores de Francês, língua francesa.

Apoio

## **Relato de experiência sobre o programa de formação continuada “Focus Jeune Public” na Escola Municipal Nice Mendonça de Souza e Silva**

Dayana dos Santos Ribeiro Rafael  
Karolyne Porpino de Araújo

A presente comunicação visa relatar os objetivos e as experiências vivenciadas no âmbito do programa de formação continuada *Focus Jeune Public* na Escola Municipal Nice Mendonça de Souza e Silva. Tal programa, criado pelo setor de cooperação educativa e linguística da Embaixada da França, pretende apoiar o ensino de língua francesa na unidade de ensino, que oferta o Ensino Fundamental 1, além de fornecer, ao professor em formação continuada, uma experiência no ensino de francês para crianças. A iniciativa busca suprir a ausência de formação específica, ao longo dos estudos universitários, para a atuação junto a esse público, além de colaborar para a valorização do ensino e da aprendizagem da língua francesa na escola pública. Também pretendemos discorrer sobre o histórico da escola, que pretende implantar o ensino bilíngue - proposto no termo de cooperação assinado entre a prefeitura e a Embaixada da França -, o progresso realizado para sua implementação, bem como sobre as atividades e os projetos realizados para a aprendizagem e promoção do idioma. Abordaremos as dificuldades encontradas para garantir o ensino da língua francesa, durante o período da pandemia, e descreveremos como tem sido o retorno às aulas presenciais através do sistema híbrido. Trataremos, de forma breve, as especificidades e os desafios do ensino de língua estrangeira para o público infantil no contexto escolar.

Palavras-chave: Escola primária; Formação Continuada; Língua Estrangeira Para Crianças.

Apoio

## **Análise contrastiva de dados e o ensino de Língua Alemã: interface entre pesquisa e o estudo de línguas estrangeiras**

Gisela Sequini Favaro

Esta comunicação visa apresentar como o estudo e análise contrastiva semântica das verbais imperativas do português (doravante, PB) e da língua alemã (AL) podem auxiliar no ensino e na formação de professores de alemão, uma vez que a existência de sistemas verbais diferentes, e conseqüentemente, de usos verbais distintos, segundo Battaglia (1996), ocasiona muitas dificuldades para o aprendiz, levando-o a buscar estratégias, soluções e, sobretudo, adaptações. Como *corpus* para a realização deste trabalho, a coleta de dados foi realizada em tirinhas extraídas em dois jornais de grande circulação: a) *Estadão*, para o mapeamento das formas verbais em português e b) *Süddeutsche* para as formas verbais em alemão. A metodologia é baseada no mapeamento, coleta e análise das formas verbais identificadas nas tiras presentes nos jornais em questão. Os dados são analisados a partir dos pressupostos da Análise Contrastiva (AC), a qual consiste na comparação de características de duas línguas – a língua materna (PB) e a língua alvo (AL) –, para identificar quais estruturas podem vir a causar dificuldades na aprendizagem da língua alvo. Assim, o intuito desta investigação é trazer contribuições linguísticas acerca do funcionamento do sistema verbal, em especial do modo imperativo, tanto em PB quanto em AL, a fim de auxiliar no aprendizado dos estudantes brasileiros que buscam adquirir o alemão como língua estrangeira.

Palavras-chave: Análise Contrastiva, Ensino, Língua Alemã, Formação de Professores.

## O ensino de alemão na rede municipal: das aulas virtuais ao retorno presencial

Josué Santos de Souza

O ensino de línguas estrangeiras modernas no estado do Rio de Janeiro tem um percurso singular e ao mesmo tempo instável. Singular tendo em vista o grande número de imigrantes europeus que aportam no Brasil, a partir do século XIX, sobretudo, na capital do Império brasileiro. Instável, porque a depender da vontade governamental, a oferta no ensino de línguas estrangeiras na escola pública, por exemplo, foi reduzida ou desvalorizada consideravelmente. As reformas implementadas pelo Marquês de Pombal na época do Brasil colônia e as reformas da Era Vargas servem de exemplo. Ações políticas refletiam a visão de controle social, de unidade nacional através da língua portuguesa. A mentalidade atual busca contrastar com essa ideia monolíngue, ou seja, uma língua uma nação, em que determinada língua é mais importante do que outra, justamente pela pluralidade de idiomas e culturas presentes no planeta. Nesse contexto, desponta a valorização do conceito de Plurilinguismo. Uma proposta de educação plurilíngue será sempre mais inclusiva e coerente com nossa época tão afetada pela globalidade. Consoante com essa pluralidade, a escola pública é um campo perfeito para se pensar, se executar ações em que o Plurilinguismo possibilite experiências significativas. O Programa de escolas Bilíngues da SME-RJ busca trilhar esse caminho, oferecendo aos seus alunos acesso ao inglês, espanhol, francês e alemão. Trataremos de experiências em curso, desde 2018, em uma dessas escolas públicas: CIEP professor Darcy Ribeiro. Ali eu leciono alemão para crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental. Experiências ricas, intrigantes e emocionantes são e foram vividas nas aulas virtuais e presenciais. Nessa escola pública, o plurilinguismo tem espaço garantido. É sobre essas ações que desejamos apresentar, em comunicação oral, as observações e os resultados do ensino de alemão numa escola pública municipal do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Escola pública; Alemão.

Apoio

## **Relatos de uma experiência remota: reflexões sobre o ensino de línguas adicionais para os anos iniciais.**

Consuelo Gouvêa De Faria

Débora Nunes Marinho Santos

Etiene Brasil de Carvalho

Kevin Soares Turbano

Monique Rocha Vidal

O projeto "Oficina de francês: formação docente e ensino de línguas adicionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental", vinculado ao Programa Licenciaturas da Universidade Federal Fluminense (UFF), busca oferecer aos estudantes que atuam como bolsistas ou colaboradores um espaço de formação docente inicial e de reflexão sobre o ensino de línguas adicionais nos anos iniciais. Até o final de 2019, o projeto oferecia oficinas de língua francesa a alunos do 2º ao 5º anos de uma escola pública federal do município de Niterói. No entanto, devido ao contexto pandêmico, o projeto passou a ter um formato virtual, o que ocasionou a necessidade de reorganização das atividades e o uso de ferramentas digitais, que se fizeram indispensáveis. Como alternativa à impossibilidade de atividades presenciais, propôs-se, juntamente com participantes do projeto "Oficina de espanhol nos primeiros anos do Ensino Fundamental: brincar, cantar e contar é só começar!", a criação de um espaço virtual, para contribuir na difusão e no compartilhamento de sugestões de leituras sobre o assunto, bem como de propostas pedagógicas e de outros trabalhos elaborados pelos bolsistas. O projeto assume uma perspectiva que nos faz partir do uso de gêneros que fazem parte da realidade da criança (ROCHA, 2007), relacionando essa prática aos aportes da pedagogia crítica e da pedagogia de projetos (LEFFA; IRALA, 2014). Espera-se que a plataforma seja significativa e contributiva para a formação de professores(as) e futuros(as) professores(as) de línguas adicionais, servindo como um espaço de troca, por meio do compartilhamento de recursos teóricos, metodológicos e de nossas experiências enquanto discentes e docentes de língua adicional para crianças. O presente trabalho é um relato das experiências de estudantes de Letras (Português-Francês) que participam do projeto e tem por objetivo (i) explicitar as principais fontes teóricas e metodológicas que norteiam o trabalho desenvolvido; (ii) apresentar o trabalho desenvolvido ao longo do período pandêmico; e (iii) discutir as contribuições do projeto para a formação desses estudantes.

Palavras-chave: língua francesa; anos iniciais; ensino; cultura; ferramentas digitais; recursos pedagógicos.

## **A “invasão” da estética romântica da década de 1830 em aulas de francês no ensino remoto.**

Prof. Dr. Luiz Paulo dos Santos Monteiro

Este trabalho visa relatar a experiência na abordagem da poesia romântica, em francês, em aulas voltadas para duas turmas de segunda série do Ensino Médio regular do Colégio Pedro II, do campus Realengo II, na modalidade de ensino remoto. De início, proporemos um debate, com base na imagem vinculada pelo senso comum do homem romântico e/ou da mulher romântica, sobre o trabalho com a literatura francesa em aulas de francês e, de que modo, a leitura de textos classificados como românticos em sala de aula permitem ao professor abordar questões sociais em voga em nosso cotidiano, tais como o machismo e o racismo. Em um segundo momento, consideraremos de que maneira a estética romântica está aliada à cultura do estudante, tendo em vista as manifestações culturais dos dias atuais, seja na música brasileira por ele ouvida, em um texto que fez parte de sua infância ou de outro texto produzido pelo educando.

Apresentaremos, por fim, sem deixarmos de levar em conta o contexto do ensino remoto e seus inconvenientes, os resultados dessa experiência pedagógica de acordo com o que foi proposto aos estudantes: o diálogo estabelecido pelos discentes entre a literatura francesa e a literatura brasileira do século XIX, os aspectos culturais relacionados às línguas francesa e portuguesa e, ainda, a leitura final diante da possibilidade de ser ou não classificado por alguém como uma pessoa “romântica”. O presente trabalho baseia-se nos conceitos de ethos, a partir da análise do discurso francesa de Dominique Maingueneau e de campo literário, segundo Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: literatura francesa; ensino; Francês.



## Francês nos anos iniciais: uma experiência de formação continuada

Marcela Silva Cavalcante

No estado do Rio de Janeiro, a implementação de projetos de escolas bilíngues e o ensino da língua francesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas públicas têm sido algumas das formas de resistência utilizadas contra a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Tal homogeneização, resultante da alteração da LDB pela MP 746/2016, convertida na Lei nº 13.415/2017, já está sendo aplicada nas instituições educacionais. Com o ensino da língua francesa voltado para o público infantil, o professor encontra um novo desafio: como ensinar francês para crianças? Uma das possíveis respostas para tal questão é a formação continuada, visto que *“a docência ... é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que exigem soluções particulares”* (PEREIRA, 2011, p.69). Este trabalho tem como objetivo discutir a formação continuada dos professores de francês focada nos alunos dos anos iniciais a partir da participação no *Projet Focus Jeune Public*, bem como compartilhar as dificuldades e questões encontradas na formação profissionalizante do mesmo projeto, realizada na Escola Municipal Eulália Silveira Bragança, em duas turmas de 3º ano, durante o ano de 2021, no formato de relato de experiência, baseado nas discussões apontadas por Pereira (2011), Freira (2011), Delors (2003), Libâneo (2004) e Janzen (2008).

Palavras-chave: Formação continuada; FLE; Francês para crianças; Escola Municipal Eulália Silveira Bragança.

## ***La saveur du savoir: Mulheres idosas em espaço de ensino-aprendizagem de Língua Francesa***

Maria Clarisse Rebelo Dias

Neste relato de experiência, abordar-se-á os momentos de estudo de senhoras com mais de 60 anos que estudam a língua francesa nos cursos Subsequente e NEL, no estabelecimento de ensino Fundação Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek, FAETEC, no Jardim América, Cidade do Rio de Janeiro. Cabe explicar que, do curso Subsequente, participam alunos que já concluíram o Ensino Médio e retornam à escola para efetivar uma formação profissionalizante em especialidade, que no presente caso, estão relacionadas a área de turismo, tais como Agenciamento, Guia de turismo e Hospedagem. O NEL, Núcleo de Línguas Estrangeiras, oferece o aprendizado de inglês, espanhol e francês aos alunos do estabelecimento e à comunidade externa, se caracterizando como um curso de relevante interesse, principalmente para pessoas mais idosas, que manifestam, com relação à língua francesa, por exemplo, amor à essa língua que não puderam aprender há mais tempo. O objetivo desta comunicação oral consiste em promover uma reflexão acerca do papel da aprendizagem da língua francesa no projeto de vida das idosas, seja por formação profissional, por fruição ou ambas, o que promove a inclusão destas na sociedade. Nota-se muito afeto à língua, beleza, bem estar, desejo de fazer o que gostam. Para refletir sobre o marco das mulheres idosas em espaço de ensino-aprendizagem de língua francesa, toma-se por base teórica os estudos desenvolvidos por Simone de Beauvoir (2018), Maria Célia de Abreu (2018), Eclea Bosi (1994), Míriam Goldenberg (2013) e Roland Barthes (2013). Vale destacar que a experiência da professora de francês da referida instituição, no contexto acima mencionado, motivou a realização de uma pesquisa de doutorado, que se encontra em curso, e que possui o mesmo tema como objeto de estudo. Assim, ao mesmo tempo em que atua no ensino de língua francesa para idosas, a professora também usufrui a condição de estudante/pesquisadora idosa, por realizar seu doutorado aos 71 anos. Essa experiência motiva e desafia o sabor do saber na medida em que propicia interesse e prazer pela língua francesa aos alunos e goza de fruição na Universidade.

Palavras-chave: Mulheres Idosas, Língua Francesa, Professora de Francês, Aluna de Doutorado.

Apoio

## Mediação e pluricentrismo no ensino de alemão como língua adicional

Camila Meirelles

Stephanie Godiva

Michele Bruna de Sousa Silva Gal

Pesquisas recentes defendem o uso da tradução, principalmente na forma de mediação linguística, como uma habilidade comunicativa e parte essencial do ensino/aprendizagem de línguas (FISCHER, 2020; RÖSSLER & SCHÄDLICH, 2019; CARVALHO NETO & BOHUNOVSKY, 2011). A edição reformulada do Quadro Comum Europeu (COUNCIL OF EUROPE, 2018) contempla a mediação, assim como o plurilinguismo, enfatizando o caráter transcultural das sociedades atuais, como competências necessárias para o ensino/aprendizagem de línguas. Apesar dessa demanda, o trabalho com mediação mostra-se ainda incipiente. O pluricentrismo da língua alemã é outro tema recorrente em congressos e publicações da área de ensino de alemão que, contudo, ainda não ultrapassou os muros das instituições de ensino, sendo rara sua implementação em sala de aula. Muitas línguas como, por exemplo, o português, o alemão e o francês, apresentam diferentes variedades nacionais e, portanto, são consideradas pluricêntricas, o que torna o pluricentrismo linguístico um fenômeno bastante comum e difundido (KRISTIANSEN, 2014; MUHR, 2003). Apesar disso, de acordo com Krumm (2020), estudantes e também muitos professores de alemão não estão conscientizados em relação à diversidade linguística e cultural dos países e regiões de língua alemã, não tendo conhecimentos sobre fundamentos e abordagens. Nesta comunicação apresentaremos propostas de atividades de mediação linguística, que perpassam uma perspectiva pluricêntrica da língua alemã, voltadas para diferentes contextos, e que podem ser aplicadas desde os níveis iniciais. Essas atividades contribuem para o desenvolvimento de diferentes competências, como as competências interacional, discursiva e transcultural, além de fomentar uma consciência linguística crítica. Acreditamos que ambas as vertentes - tanto a da mediação quanto a do pluricentrismo - são imprescindíveis no ensino/aprendizagem de línguas e principalmente na formação de professores, tendo em vista que os futuros professores atuarão como multiplicadores e agentes glotopolíticos (LAGARES, 2018).

### Apoio

Palavras-chave: Mediação; pluricentrismo; formação de professores; ensino de alemão como língua adicional.

## **Sala de aula invertida para os monitores de francês: uma solução no ensino remoto emergencial**

Raquel Moraes Ferreira

Este relato de experiência versa sobre a sala de aula invertida nas aulas de francês língua estrangeira (FLE) em um contexto de ensino remoto emergencial (ERE). Esta estratégia pedagógica foi apresentada em uma formação aos monitores de francês do CLAC – UFRJ no período da pandemia da Covid-19. O objetivo principal da formação foi propor um método pedagógico no ensino de língua estrangeira que servisse como recurso no ensino remoto emergencial. Visou-se igualmente saber quais são os desafios que o monitor de francês enfrenta no ERE. Para tratar desta estratégia pedagógica no ensino de FLE, este relato de experiência se divide em quatro partes. Na primeira, conceitua-se brevemente a Perspectiva Acional, abordagem metodológica de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, presente no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001). Na segunda parte, analisa-se os processos de objetivos pedagógicos na Taxonomia de Bloom (Krathwohl, 2002) utilizados, antes do isolamento social, no ensino tido como tradicional. Na terceira parte, conceitua-se o ensino remoto emergencial e define-se suas características (Hodges *et al.*, 2020). Por fim, aborda-se a concepção e os tipos de sala de aula invertida defendidos por Lebrun (2014) e Lebrun, Gilson, Goffinet (2016), assim como indica-se como essa proposta foi apresentada na formação e de que maneira os monitores podem aplicá-la.

Palavras-chave: sala de aula invertida; francês língua estrangeira; ensino remoto emergencial.

## Repensando a forma e o lugar das fronteiras em tópicos de cultura ou *Landeskunde*

Robson Carapeto Conceição

Percursos didáticos praticados em turmas do segundo segmento do ensino fundamental nas aulas de língua alemã servirão, neste trabalho, de ponto de apoio para a discussão da abordagem consagrada para o desenvolvimento da competência intercultural. Proponho uma reconfiguração das ligações entre fronteiras geográficas, linguísticas e culturais e a ressignificação da metáfora da “ponte entre culturas”, comumente utilizada para representar o papel do falante bilíngue e da aprendizagem de línguas e onde o docente ocupa a posição de *gatekeeper*. Uma vez descrito o problema e fundamentadas algumas alternativas para superar esses anacronismos, serão apresentadas atividades que buscam reproduzir uma nova ordem de prioridades e relações que não se esgota na mera aproximação do aprendiz a uma cultura-alvo pré-concebida, mas visa a sua participação ativa, além de seu protagonismo no direcionamento desse contato e na construção de um espaço dialógico caracterizado pelo hibridismo. Como produto desse direcionamento, os alunos do segundo segmento do ensino fundamental estabeleceram em seus trabalhos diálogos ainda pouco explorados no currículo entre o espaço germanófono e outras matrizes culturais e linguísticas. Através da relativização das fronteiras e do exercício prático do seu atravessamento, as experiências instigaram a emergência de interesses latentes e, ao mesmo tempo, pedagogicamente potentes de contato com a cultura dos países de língua alemã. Os exemplos apresentados se originam na minha prática exploratória como professor nas disciplinas de Alemão e Estudos Sociais (*Gesellschaftslehre*) ministradas no currículo brasileiro da Escola Alemã Corcovado.

Palavras-chave: Transculturalidade; Competência Intercultural; Hibridismo; Fronteiras; *Landeskunde*.

Apoio

# ORGANIZAÇÃO



Associação de Professores de Alemão do  
Estado do Rio de Janeiro



Associação dos Professores de Francês do  
Estado do Rio de Janeiro

# APOIO

